

CONGRENAGE EM REVISTA

XXIV CONGRENAGE

Vida Digna: NOSSO COMPROMISSO

Todas as vezes que vocês deixaram de ajudar uma destas pessoas mais humildes, foi a mim que deixaram de ajudar. (Mateus 25.45b)



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil





Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil

www.luteranos.com.br



www.facebook.com/jeieclb

CONGRENAGE EM REVISTA

É uma publicação da IECLB - Secretaria da Ação Comunitária/ Coordenação do trabalho com jovens e programas de intercâmbio.

APOIO E PARCERIA

Conselho Nacional da Juventude Evangélica - CONAJE

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Zwei Arts

REVISÃO GRAMATICAL

Martina Wrasse Scherer

ELABORADORES E ELABORADORAS

Pa. Ma. Scheila dos Santos Dreher, Martha Regina Maas, Carlos Eduardo Holz, Joice Andreize Guntzel dos Santos, Katilene Willms Labes, Isabella Reimann Gnas e Rodolfo Fuchs dos Santos

COMISSÃO DO CONAJE

Martina Wrasse Scherer, Isabella Reimann Gnas, Joice Andreize Guntzel dos Santos, Rodolfo Fuchs dos Santos

REVISÃO GERAL

P. Emilio Voigt, P. Gerson Acker

COORDENAÇÃO

Diác. Simone Engel Voigt

ATENDIMENTO AO PÚBLICO

Secretaria da Ação Comunitária
Rua Senhor dos Passos, 202
Porto Alegre/RS
Fone: (51) 3284 5400
E-mail: Secretariageral@ieclb.org.br

Esta publicação está em formato áudio
e PDF no Portal Luteranos

www.luteranos.com

TEMA E LEMA

4 O desafio dos Direitos Humanos a partir das Juventudes

8 Enxergar, servir, transformar: nossos compromissos!

FÓRUM

11 Jesus Cristo veio para promover vida e vida em abundância. O que isso significa para nós, JE?

PAINÉIS

14 Juventude e Educação

16 Diaconia Intercessora

18 Cuidar: Saúde Mental e Bem Estar

JOVENS REFORMADOR@S

20 Juventudes e Diaconia

FRUTOS DA CAMPANHA

21 Paróquia Apóstolo Tiago Jaraguá do Sul/SC

22 Paróquia da Paz Cerro Grande do Sul/RS

23 Paróquia Ascensão de Canguçu e Piratini/RS

24 Paróquia de Califórnia Domingos Martins/ES

25 Paróquia de Rio Possmoser Santa Maria de Jetibá/ES

26 UP Grande Vitória/ES

COMPROMISSO

28 Nosso Compromisso Político

MÚSICA

30 Vida digna, nosso compromisso

Mensagem da Presidência

O protagonismo da juventude evangélica luterana tem sido fundamental na história da IECLB. Suas reflexões, ações e propostas geraram e continuam gerando inúmeras iniciativas de ação missionária, diaconal e de formação de líderes. Grande parte das pessoas que hoje são líderes importantes nas comunidades, paróquias, sínodos e administração central da IECLB passou pela juventude evangélica. Por isso, a IECLB é grata.

Neste ano, o primeiro dos “outros 500”, a juventude evangélica luterana se encontra novamente em seu congresso nacional. O tema desse congresso é impactante: Vida Digna – Nosso Compromisso. Não poderia ter escolhido tema mais relevante para a época em que vivemos.

Quando forças econômicas se aliam a setores da política e do judiciário, resultando em perda de direitos humanos e produzindo os mais cruéis tipos de violência, a JE reafirma o princípio evangélico da vida digna como plano de Deus para a humanidade. Se há forças que promovem o mal, pessoas jovens evangélico-luteranas não deixam por menos: o mal não passará (Amós 5.14). Outro mundo é possível!

Esse outro mundo possível é aquele do qual nos fala Jesus Cristo. Neste mundo, onde atuamos como instrumentos de Deus, as pessoas podem celebrar a sua fé e exercitar o cuidado com as outras. Elas têm direito à saúde, à educação, à vestimenta, comida e água, à justiça – à vida digna (João 10.10).

O presente material está em suas mãos para ajudar a refletir sobre o tema dos direitos humanos como conquista importante da humanidade. **Boa leitura!**

Vida Digna: NOSSO COMPROMISSO



DR. NESTOR PAULO FRIEDRICH
Pastor Presidente da IECLB

O desafio dos **Direitos Humanos** a partir das **Juventudes**



O que são Direitos Humanos

DIREITOS HUMANOS: são coisas sem as quais as pessoas não podem viver. Sem eles deixamos de ser gente. Nos tornam pessoas melhores e nos ajudam a enxergar as outras pessoas como gente. Eu sou gente, tu és gente, nós somos gente... É gente é para viver bem.

DIREITO: algo que me pertence, que te pertence, pertence a um grupo, a uma coletividade. Direito não é coisa que seja dada: direito é coisa que se conquista. Mas para lutar pelo meu e seu direito, não é preciso passar por cima das outras pessoas, pois as outras pessoas também têm direitos.

Por direitos, a gente reclama e luta. Mas é preciso fazer a luta em grupo - muita gente junta faz e constrói direitos. Direito se torna realidade e necessidade quando as pessoas mostram que com esse direito vão viver melhor e ser mais gente. Direito vira lei, vai para o papel, mas só será Direito se for posto em prática.

Direitos humanos são para todas as pessoas. Mas, o que tira a beleza e a certeza do que são os direitos humanos? Quem disse que é direito de bandido? E quem é bandido? Tem gente que é mais gente? Tem gente que não é gente ou que deixa de ser gente? Quem nós conhecemos que é bandido e por quê?

Pessoas fazem coisas boas? E ruins? Quem faz coisas ruins não é capaz de fazer coisas boas? Quem faz coisas boas não é capaz de fazer coisas ruins? Quando se faz coisas ruins, acontece o quê? E deveria acontecer como? Quando eu faço coisas ruins deve acontecer o quê comigo? E quando as outras

pessoas fazem coisas ruins, deve-se fazer o quê com elas?

Toda e qualquer pessoa que comete crimes deve ser punida. A pessoa que vai presa por crimes perde seu direito de ir e vir, mas seus direitos como gente devem continuar sendo respeitados. Os movimentos de Direitos Humanos condenam a prática da violência, da brutalidade, da covardia, da tortura. Infelizmente, é comum ouvir que quem defende direitos humanos defende bandido. Pessoas defensoras de direitos humanos defendem os direitos individuais - como o direito à vida, à segurança, à igualdade de tratamento perante a lei; o direito de propriedade, o direito de ir e vir. Defendem, ainda, os direitos coletivos - como o direito à saúde, à educação, à moradia, ao trabalho, ao lazer, à cultura; o direito de se aposentar, o direito à assistência social; os direitos trabalhistas. Direitos humanos são para todas as pessoas, inclusive para aquelas que chamamos de "bandidas".

Juventudes e Direitos

Falar em juventude é necessariamente falar de JUVENTUDES, de grandes diferenças. Jovens têm vontades, desejos, valores, contestações e dilemas diferenciados. Falar em juventudes na perspectiva dos Direitos Humanos passa pela compreensão de conceitos como igualdade, diversidade, afetividade e sexualidade:

- Igualdade: pessoa em igual valor, com qualidade comum.
- Diversidade: é o diferente, o plural, o múltiplo.
- Afetividade: é a capacidade individual de experimentar um conjunto de fenômenos



afetivos (tendências, emoções, paixões, sentimentos).

- Sexualidade: o traço mais íntimo do ser humano e, como tal, se manifesta de formas diferentes em cada pessoa, de acordo com a realidade e as experiências vivenciadas.

É preciso também olhar as juventudes a partir dos seus territórios, da classe social, das relações de gênero, de raça, da pertença religiosa. Por fim, é preciso olhar a juventude a partir da atuação política. O fazer político pelo viés dos Direitos Humanos, busca

propiciar a participação e construir redes e conexões entre as pessoas e suas diferenças.

Onde as juventudes encontram seus direitos? Em primeiro lugar, eles estão assegurados na Constituição Brasileira. A Constituição de 1988 traz, intrincados em seus artigos, os Direitos Humanos. O artigo 1º declara que a dignidade da pessoa humana é um dos fundamentos da República. No artigo 3º, a Constituição afirma que a construção de uma sociedade livre, justa e solidária e que a promoção do bem-estar de todas as pessoas são objetivos fundamentais do Brasil. O artigo 5º é um guia para os Direitos Humanos, um verdadeiro “Pronto Socorro” que lista os remédios para as diversas violações: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (...)”.

Além da Constituição, o Estatuto da Juventude (Lei 12.852/2013) afirma 11 direitos para as juventudes:

- Direito à Cidadania, à Participação Social e Política e à Representação Juvenil
- Direito à Educação
- Direito à Profissionalização, ao Trabalho e à Renda
- Direito à Diversidade e à Igualdade
- Direito à Saúde
- Direito à Cultura
- Direito à Comunicação e à Liberdade de Expressão
- Direito ao Desporto e ao Lazer
- Direito ao Território e à Mobilidade
- Direito à Sustentabilidade e ao Meio Ambiente
- Direito à Segurança Pública e ao Acesso à Justiça

Diante dos direitos adquiridos, da violação de direitos e da busca constante por novos direitos, é importante lembrar uma frase do escritor francês Georges Bernanos: “quando a juventude esfria, o resto do mundo bate os dentes”. Ainda existe, no Brasil, um resquício de direitos e políticas para as juventudes. Não deixe que vá para o ralo, lute por nenhum DIREITO A MENOS.

Rosiana Queiroz

Ativista de Direitos Humanos na Sociedade Maranhense, Professora licenciada em Filosofia

“Sonhar não faz parte dos trinta artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos que as Nações Unidas proclamaram no final de 1948. Mas, se não fosse por causa do direito de sonhar e pela água que dele jorra, a maior parte dos direitos morreria de sede. Deliremos, pois, por um instante. O mundo, que hoje está de pernas para o ar, vai ter de novo os pés no chão” (Eduardo Galeano, o direito de sonhar, 1998).

REFERÊNCIAS

LAFER, Celso. *A reconstrução dos direitos humanos: a contribuição de Hannah Arendt*. Disponível em www.dx.doi.org.

SOUZA, Janice Tirelli Ponte e GROPPPO, Luís Antonio (orgs.). *Dilemas e contestações das juventudes no Brasil e no mundo*. Editora da UFSC, 2011.

ALMEIDA, Vanessa Sievers. *Educação e liberdade em Hannah Arendt*. Disponível em www.dx.doi.org.



Enxergar, servir,
transformar: nossos
compromissos!

Alguém já bateu à sua porta pedindo um prato de comida ou uma muda de roupa? Você tem acompanhado notícias sobre as condições das pessoas que imigraram ao Brasil nos últimos anos e as razões que as levaram a sair de seu país? Por que a chance de uma moça negra e pobre ter diploma universitário é menor do que a de um rapaz branco de classe média? No Brasil, há 35 milhões de pessoas sem água potável. É muita gente sem vida digna, à espera de ajuda! O que é necessário mudar? Quem assume este compromisso?

Em seu tempo, Jesus via pessoas em situações semelhantes – com fome, mal vestidas, sedentas, doentes, imigrantes, presas, discriminadas e injustiçadas – e chamou suas seguidoras e seus seguidores para que o enxergassem nelas e agissem em seu favor! Ele disse: “Todas as vezes que vocês deixaram de ajudar uma destas pessoas mais humildes, foi a mim que deixaram de ajudar”

(Mateus 25.45b). Essas palavras de Jesus estão em um contexto específico, mas ganharam um significado que vai além dele e um sentido muito mais abrangente!

Jesus dedicou todo o seu ministério ao anúncio do Reino de Deus! Ele dizia que o Reino já havia começado, porque “os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e aos pobres está sendo pregado o evangelho” (Lucas 7.22). Sua ação era o princípio efetivo de um novo tempo! Mas ele também afirmava que o Reino de Deus só seria pleno no futuro e, por isso, ensinou as pessoas que o seguiam a pedir com fervor: “Venha o teu Reino” (Mateus 6.9-13).

Pouco antes de ser preso, em Jerusalém, Jesus contou uma parábola esclarecendo quem tomaria parte no Reino de Deus (Mateus 25.31-46). Nessa parábola, ele próprio se identifica com um rei que reúne todos os povos diante de si, mas que age como um pastor, separando as ovelhas à sua direita – pessoas abençoadas – e os cabritos à sua esquerda – que estão debaixo da maldição de Deus. Ele não faz um julgamento (!), apenas uma separação, cujo critério é a forma como cada pessoa se relacionou com as demais – especialmente com as mais humildes. Quem deixa de praticar o bem, se autoexclui do Reino de Deus!

De quem Jesus falava, nesta parábola, quando se referiu às “pessoas mais humildes”? A maioria das pessoas do seu tempo, no século I, era de gente sofrida! O Império Romano dominava a Terra de Israel e, por meio de governantes locais e do apoio de lideranças do judaísmo, não poupava o povo.

“Quem deixa de praticar o bem, se autoexclui do Reino de Deus”

A “paz” mantida por meio da violência, a cobrança abusiva de impostos, o perdão dos pecados negociado no templo e as exigências religiosas em torno dos preceitos de pureza e impureza aumentavam o número de pessoas

que tinham poucos direitos. As pequenas comunidades cristãs que se formaram após a ressurreição de Jesus, obedientes ao mandamento do amor, incluíam pessoas pobres, escravas, contavam com mulheres e homens na liderança e cuidavam de quem, pelo anúncio do Evangelho, vinha a ser preso. Seguindo o ensinamento de Jesus na parábola de Mateus 25.31-46, essas comunidades acolhiam e amparavam as pessoas mais humildes.

Ao longo da história da Igreja, as palavras

de Jesus na parábola de Mateus 25 ganharam diferentes significados:

- Martim Lutero escreveu em uma prédica no ano de 1526: “O mundo está cheio, cheio de Deus. Em todas as travessas, diante de tua porta, encontras Cristo. [...] Se me queres amar, [...] então ajuda os pobres com tudo quanto queres que seja feito a ti, se estiveres tão necessitado”. Aqui, Lutero chama as pessoas cristãs para uma ação individual; em outros momentos, ele também vislumbra a gestão econômica e política que agrava as necessidades do povo e chama as autoridades para a sua responsabilidade social.
- Há quem defenda a ideia de que Jesus, ao se referir às “pessoas mais humildes”, chama as pessoas que o seguem para uma conversão ao próximo, para a autêntica prática do amor às pessoas necessitadas, em virtude do contexto histórico-político: a classe social explorada e sem direitos, a raça marginalizada.
- Uma terceira interpretação identifica as “pessoas humildes”, no contexto original da parábola, justamente com aqueles e aquelas que anunciavam o Evangelho. Por causa desse anúncio, essas pessoas passaram necessidades bem concretas e algumas foram presas. Bendito e bendita seria, pois, quem as acolheu ou foi ao seu encontro e delas cuidou, por amor. Assim, a diaconia teria sido praticada entre iguais, e não “de cima para baixo”, de quem pode mais para com quem pode menos.

Todas essas interpretações podem ser complementares! Como cantava Mercedes Sosa: “Eu só peço a Deus que a dor não me seja indiferente, que a morte não me encontre um dia, solitária, sem ter feito o que eu queria”.

Jesus inverteu a ordem social dizendo que

“quem quiser tornar-se grande entre vocês, que se coloque a serviço dos outros” (Marcos 10.43). Ter um coração sensível, pronto para amar, por gratidão a Deus que nos amou primeiro (João 3.16): nessa disposição acontece a missão cristã! Assim, podemos entender também que são abençoadas todas as pessoas (inclusive as que não são cristãs) que acolhem e auxiliam quem precisa, simplesmente por amor, sem interesses secundários! Este é “um lado da moeda”.

O outro, tão necessário quanto o primeiro, implica em refletir e buscar mudanças na mentalidade e na gestão que regem as estruturas políticas, econômicas, sociais e religiosas, quando estas provocam sofrimento e não condizem com o Reino de Deus. Isto está implícito na orientação de Jesus: “busquem em primeiro lugar, o Reino de Deus e a sua justiça” (Mateus 6.33).

Muita gente já está em movimento e pôs mãos à obra: “Aguente firme!” – diz uma organização de ajuda humanitária. No Vai e Vem do dia a dia, é possível fazer a diferença!

Pa. Ma. Scheila dos Santos Dreher
Comunidade São Lucas – Porto Alegre/RS

FÓRUM

Em nossa página do Facebook (/JEIECLB) e no Instagram (@jeieclb) perguntamos: **Jesus Cristo veio para promover vida e vida em abundância. O que isso significa para nós, JE?** Quer saber o que o pessoal acha sobre isso? Confira nas respostas:



Julieni Stieg Kurtes

Santa Maria de Jetibá/ES

Jesus resumiu os mandamentos no mandamento do amor: ame as outras pessoas como você ama a si mesmo e a si mesma. Isso significa que se somos pessoas cristãs por graça e fé, nossos atos de amor à pessoa próxima são resposta desse nosso amor a Deus! Promover vida digna significa, para nós, geração JE, ser o reflexo do amor de Cristo, tornando a vida da pessoa próxima, uma vida de dignidade, sem preconceito, com respeito - enxergando a pessoa necessitada com os olhos de Cristo e fazendo o possível para ajudá-la com compaixão, assim como Ele nos ensinou.

Natalia dos Santos Büge

Vila Velha/ES

A vida abundante pela qual Jesus anseia é muito mais preciosa do que todas as riquezas deste mundo. Jesus é nosso maior exemplo na Terra: pregou a humildade e nos ensinou a servir uns aos outros e umas às outras. Devemos refletir suas palavras e exemplos em ações. Somos instrumentos de Cristo para promover vida digna a todas as pessoas e promover um mundo de justiça, paz e equidade. Como JE, temos o desafio constante de juntar forças e lutar pelas pessoas necessitadas, injustiçadas, excluídas e menosprezadas. Movidos e movidas pelo infinito amor de Deus, somos capazes de transformar e renovar vidas.





Lara Gomes Costa

Guarapari/ES

Vida em abundância, vivenciada no amor, na tolerância, na paz e na compaixão. Olhar para a outra pessoa com o olhar de Cristo. Para nós, JE, significa lutar contra preconceitos, lutar contra injustiças, machismo e intolerâncias. Lutar pra que TODOS e TODAS tenham vida em abundância!

Fábio Schulz

Jaraguá do Sul/SC

Significa que Ele já nos salvou para que assim possamos viver uma vida livre de preconceitos, de discriminação, de desigualdades. Uma vida onde as nossas diversidades não geram discriminações nem violências, mas sim amor – um amor como o dEle por nós.



Gabrielle Thum

Pelotas/RS

Como jovens reformador@s, a partir do amor de Deus por nós, buscamos a cada novo dia uma sociedade mais justa e fraterna. Ter vida digna, e em abundância, é um direito que devemos lutar em nome de todas e todos aqueles que vivem ao nosso lado. Reformar o nosso modo de vida em sociedade se faz necessário para a promoção da Vida Digna para toda a Criação de Deus!





Bárbara Luise Hiltel Venturini

Londrina/PR

Nosso compromisso é seguir os passos e ensinamentos de Jesus Cristo, promovendo vida digna para todas as pessoas e a toda criação de Deus, por meio de palavras e ações. Aqui também está colocado nosso compromisso com a denúncia das injustiças, como um ato profético. Nós, como JE, temos que promover espaços de acolhida, diálogo, respeito e amor. Que sejamos colaboradores e colaboradoras na realização da promessa de vida em abundância e que ela se manifeste na dignidade de todo ser humano, independente de raça, cultura, crença, gênero, orientação sexual ou classe social.

Carlos Eduardo Holz

Rio de Janeiro/RJ

Promover vida precede a existência de algo ou alguém. Jesus deixou a mensagem e o grande desafio de oxigenar a esperança e a vivacidade para tornarmos mais digno o dia a dia das pessoas mais vulneráveis. Cristo nos deixou a missão de semearmos com fé e entusiasmo o amor pelo próximo e pela próxima. Este compromisso, contudo, não pode ser somente momentâneo. A luta por vida digna precisa ser abundante. Precisamos estar comprometidos e comprometidas com os exemplos que Jesus nos deixou. Nós, enquanto pessoas jovens luteranas, cheias de vivacidade, precisamos nos afastar do comodismo e atuarmos com vigor, lutando pela justiça social e de gênero, para que nossa pessoa próxima possa não somente viver, mas viver dignamente. Assim, estaremos vivenciando o Evangelho e, portanto, concretizando e dando sentido a tudo que Jesus ensinou.





JUVENTUDE E EDUCAÇÃO

Educação é um assunto sobre o qual muito se repete e pouco se discute. Afinal, todas as pessoas têm algo a dizer sobre a maneira certa de ensinar ou os assuntos que devem ou não ser falados durante esse processo, não é? Mas o quanto realmente refletimos sobre o ato de “educar”?

Ensine a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho não se desviará dele. (Provérbios 22.6).

Este provérbio é uma regra para vida. Um texto que não fala sobre a transmissão de conteúdos, mas, sim sobre a construção de

sabedoria para a caminhada. **Educação é aquilo que permanece!**

A Constituição Brasileira de 88, em seu artigo 205, defende uma educação colaborativa, que não é responsabilidade de um único setor da sociedade. Recebemos educação e educamos todos os dias, em todas as situações que vivemos – na maneira como tratamos as pessoas e o meio ambiente, por exemplo –, e não somente nas horas em que estamos, efetivamente, frequentando um espaço educacional formal.

Nesse sentido, não podemos olhar para o processo educativo apenas como a formação para o exercício de uma função específica ou profissional, que usaremos em um futuro distante. “Nos educamos” a todo momento: com pessoas mais velhas e mais novas, com nossos amigos e amigas, nos livros, e de maneira mais intensa nos últimos tempos, através da internet.

E, dessa forma, também se torna essencial a prática de um **pensamento crítico**: nem tudo que leio é verdade, nem tudo que me falam é verdade... usar seus conhecimentos e a tecnologia a seu dispor para pesquisar/pensar/debater e chegar a conclusões pessoais é parte importante do processo educativo. **Pensar criticamente é essencial, em um momento de tanta informação à nossa disposição.**

Quando pensamos criticamente, estamos agindo como pessoas que transformam! Receber informações e aceitá-las como verdade é mais simples, porém, exercer uma atitude ativa e responsável perante essas informações, nos torna “**geração JE**” = geração que não é somente jovem, mas que gera ações e se compromete com Vida

Digna para todas as pessoas.

A situação atual de nosso país aponta para diversos enfraquecimentos no que diz respeito à educação: diminuição dos investimentos em instituições públicas, projetos que visam à não criticidade no processo de ensino e aprendizagem, a terceirização das universidades, o corte de salários de professoras e professores... Diante desse contexto, podemos afirmar que a educação formal, por si só, não consegue dar conta da formação de sujeitos críticos, que pensam para além de suas individualidades e que são ativos na sociedade e em sua transformação.

Assim, ser uma jovem transformadora e um jovem transformador requer tomada de atitudes:

Primeiramente, busque sempre se informar sobre esses e todos os assuntos de seu interesse, para que não sejamos apenas sujeitos que aceitam e mantêm as desigualdades como estão postas. Da mesma maneira, lembre sempre que nossa educação não está limitada apenas aos espaços formais e oficiais: aprender.

Evoluir e transformar são ações possíveis em todos os espaços em que vivemos e convivemos, inclusive na igreja. Fique atenta e atento às oportunidades, se abasteça de perguntas e aproveite as situações para buscar constante crescimento.

Martha Regina Maas

*Professora de Língua Inglesa e Membro
da Comunidade Blumenau Centro
Sínodo Vale do Itajaí*



DIACONIA INTERCESSORA

Ao pensarmos em oração, vem logo à nossa mente a imagem de pessoas com mãos dadas agradecendo e/ou intercedendo por alguém. Cada um e cada uma de nós carrega dentro de si alegrias e sofrimentos, e, comumente, tendemos a enxergar, na outra pessoa, as coisas que passamos. Mas será que percebemos e damos a devida atenção para as dores que nossos irmãos e

nossas irmãs estão passando?

A cada dia que passa, parece que esquecemos mais das outras pessoas, tornando-nos mais narcisistas e egoístas. Vivemos a era da liquidez nas relações sociais. As pessoas estão se tornando meramente descartáveis e vistas simplesmente como objeto. O que a diaconia intercessora tem a ver com tudo isso?

A diaconia nos move no sentido contrário ao individualismo. Na verdade, falar em diaconia pressupõe ações práticas para e com as pessoas necessitadas. Essas ações são movidas pela fé e pelo amor, ensinados por Jesus através de palavras e ações. Precisamos deixar a sociedade do espetáculo e das meras aparências de lado, e voltar para os ensinamentos que Cristo nos deixou. O ponto de partida para isso pode ser a diaconia intercessora. Através dela, intercedemos não somente por nós,

mas, principalmente, pelas pessoas que vivem em sofrimento. E, a partir da oração, somos movidos e movidas pelo Espírito Santo para agir e transformar a realidade das pessoas em vulnerabilidade.

O mundo está cheio de dores e sofrimentos a serem aliviados. Precisamos da diaconia intercessora para enxergar a pessoa necessitada

com mais empatia, colocando-nos no lugar de quem é invisível aos olhos da sociedade e do Estado. Ser jovem luterano e jovem luterana é aceitar este compromisso e deixar a fé ser catalisadora de nossas

ações, a fim de que todas as pessoas vivam dignamente.

A diaconia intercessora, portanto, vai muito além das mãos postas, da cabeça inclinada e dos joelhos dobrados. Ela nos convida a repensar nossas atitudes e a sermos protagonistas na transformação, em busca de um mundo mais justo.

“A diaconia nos move no sentido contrário ao individualismo”

Carlos Eduardo Holz

Graduando em Direito - Faculdade Nacional de Direito - Universidade Federal do Rio de Janeiro

CUIDAR: SAÚDE MENTAL E BEM ESTAR



Século XXI. Exatamente onde - ou devo dizer -, quando estamos. O século da evolução tecnológica e medicinal. Em resumo, o século do avanço. Cada vez mais estamos em busca de respostas para a tradicional pergunta "quem nós somos?", quando, na verdade, a pergunta deveria ser: "como nós estamos?".

Algumas vezes nos sentimos sós e temos a sensação de que as pessoas esqueceram de nós, o que gera muita dor. Sentimos muitos tipos de pressão e pensamos, por vezes, que não há ninguém por nós. Mas quantas vezes nos colocamos ao lado de outras pessoas para aliviar a sua dor? Infelizmente, casos de suicídios têm crescido e, em algumas vezes, o pedido de ajuda estava disfarçado atrás de um "estou bem!". Uma vez alguém me disse: "Nunca pergunte como alguém está, se você não quer realmente saber".

As estatísticas são alarmantes, mas prefiro esta reflexão: as pessoas estão ao nosso lado pedindo ajuda todos os dias. Precisamos abrir nossos olhos e perceber que existe alguém chamando, esperando um aperto de mão, um abraço caloroso, uma palavra de conforto, um ouvido atento. Às vezes, as pessoas se afundam de

tal forma em seus problemas que não conseguem perceber uma saída lógica. Oferecendo um lar ou uma palavra amiga, podemos ajudar nessas situações. Muitas vezes, tudo o que as pessoas em dificuldade precisam é de alguém que diga: "Não se preocupe, tudo vai ficar bem, estou aqui com você!". E isso precisa ser feito de coração, não da boca para fora. Nossa missão como filhas e filhos de Deus é cuidar de nossos irmãos e de

nossas irmãs, pois, assim como nós, eles e elas também são de Deus. Nossa missão é promover o cuidado mútuo, com carinho e dedicação.

E, caso você precise de ajuda, não tenha medo de dizer isso ao seu amigo, à sua amiga ou àquela pessoa próxima! Não faz bem sofrer só e você não precisa

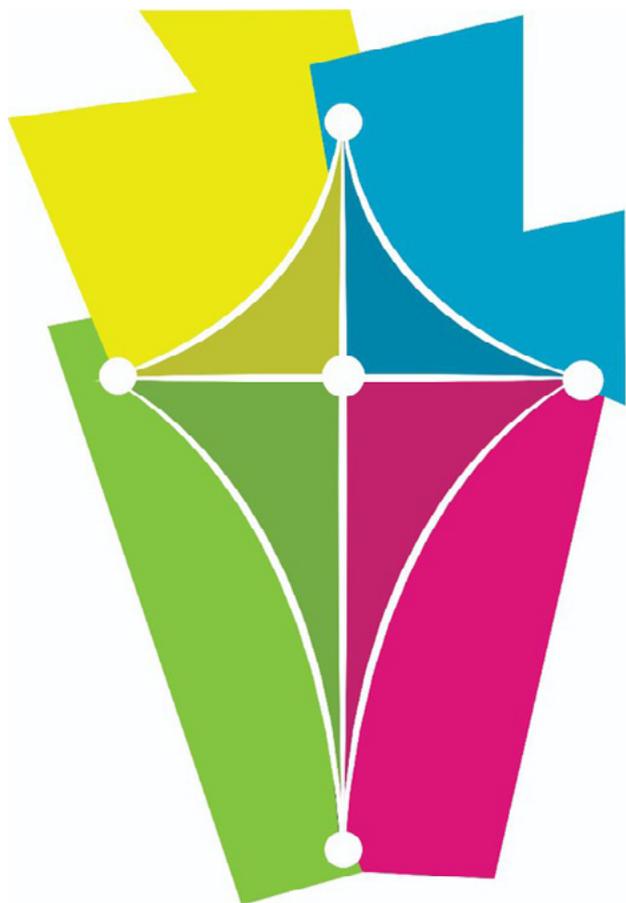
passar por isso sozinha ou sozinho! O próprio Jesus nos promete: "Eis que estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos (Mt 28.20)".

"Nossa missão como filhas e filhos de Deus é cuidar de nossos irmãos e de nossas irmãs, pois, assim como nós, eles e elas também são de Deus"

Joice Andreize Guntzel dos Santos

Representante do Sínodo
Mato Grosso no CONAJE

JOVENS REFORMADOR@S



Juventudes e Diaconia

livres para transformar o mundo

Em 2014, a Federação Luterana Mundial (FLM) formou a Rede de Jovens Reformadores e Reformadoras, composta por uma ou duas pessoas jovens representantes de suas igrejas membros. No ano seguinte, representantes dos vários países se encontraram em Wittenberg, na Alemanha, e lançaram as bases para atividades conjuntas a serem desenvolvidas por pessoas jovens luteranas do mundo todo, com vistas às celebrações dos 500 anos da Reforma Luterana.

Depois de muito diálogo e estudos sobre nossa realidade brasileira e luterana, jovens reformador@s do Brasil desenvolveram o projeto *Juventudes e Diaconia: livres para transformar o mundo*. O projeto foi desenvolvido em conjunto com a Coordenação do Trabalho com Jovens e Programas de Intercâmbio, Coordenação de Diaconia, Secretaria da Ação Comunitária da IECLB e Conselho Nacional da Juventude Evangélica e previu, inicialmente, duas atividades.

A primeira atividade foi o Seminário Nacional *Juventudes e Diaconia: livres para transformar o mundo*, que ocorreu em Curitiba, entre os dias 23 e 25 de setembro de 2016, e contou com a participação de 54 pessoas jovens, representantes de 17 Sínodos da IECLB. Como resultado deste seminário, as pessoas jovens foram convidadas a

levar a discussão sobre diaconia para seus Sínodos, pensar ações diaconais, elaborar planos de ação e observar o cenário de diversos problemas, encontrados em nossa sociedade: casos de violência doméstica, pessoas estrangeiras e refugiadas, questões ambientais, entre outros.

A segunda atividade consistiu na elaboração de uma cartilha de mesmo nome, que foi, e continua sendo, subsídio para lideranças multiplicarem esta proposta. Ela apresenta fundamentação teórica sobre a diaconia, sugestão de encontro, além de indicativos e orientações para o planejamento de ações diaconais.

Agora, por que esse tema? A diaconia acontece quando somos sensibilizados e sensibilizadas a ter misericórdia com a pessoa próxima. E quem é essa pessoa? Na parábola do Bom Samaritano, Jesus afirma que é toda pessoa que necessita de cuidado. A diaconia nos compromete a ir ao encontro das pessoas que necessitam, e nos dispor, através da acolhida e cuidado, olhando para toda a criação.

Como reflexos deste primeiro seminário e da distribuição da cartilha – versão impressa e digital –, aconteceram diversos seminários, oficinas, acampamentos, “passa dia” e outras formas de encontros, que estudaram o tema diaconia com pessoas jovens da IECLB. Você pode encontrar detalhes sobre essas programações e a cartilha no Portal Luteranos (www.luteranos.com.br).

“A diaconia acontece quando somos sensibilizados e sensibilizadas a ter misericórdia com a pessoa próxima”

Mas o projeto não parou por aí. No ano de 2017 o jovem Eduardo Borchardt, da comissão organizadora do projeto *Juventudes e Diaconia: livres para transformar o mundo*, e a jovem Martha Maas, delegada da IECLB na Assembleia da Federação Luterana Mundial (FLM) apresentaram nosso projeto para pessoas jovens de vários países através da participação da Pré Assembleia Jovem da FLM, na Namíbia (África). Durante esse período, a campanha foi apresentada em outros diversos momentos e espaços, para diferentes públicos dentro e fora do país e da IECLB.

Ainda em 2017, ocorreu o segundo seminário *Juventudes e Diaconia*. Este momento buscou avaliar as ações realizadas até aquele momento e ser o pontapé

inicial para um novo projeto com pessoas jovens da IECLB. Como podemos ver, na IECLB assim como em outros espaços, a Juventude se movimenta, se reúne, se coloca à disposição e faz acontecer. O projeto *Juventudes e Diaconia* já esteve presente no CONGRENAGE de 2016 em Timbó, e, neste ano de 2018, movimentará o Congresso Nacional com o tema *Juventude e Pessoa Idosa. Vem com a gente!*

Katilene Willms Labes
Integrante da Comissão da Campanha
Sínodo Vale do Itajaí

FRUTOS DA CAMPANHA

Juventudes e Diaconia

Já faz algum tempo que tínhamos a vontade de ir até o hospital da nossa cidade levando música e uma palavra de conforto a quem está lá, porém, não sabíamos quais passos seguir. Recebemos formação e instruções no Seminário Juventudes e Diaconia livres para transformar o mundo, e, a partir daí, começamos a desenvolver a ação, juntamente com os pastores da Paróquia. Não foi algo fácil. Muitas pessoas doaram a tarde do seu domingo para estar lá, cada qual com suas angústias, diante da possibilidade de ir ao hospital e ver todo tipo de sofrimento. Mas o que senti durante nossa ação no Hospital e Maternidade de

Jaraguá foi total realização por poder fazer aquilo com o que me identifico, que é ajudar as pessoas, seja por meio da alegria da música ou da oração que acalma. A prática voluntária é um ato lindo e possibilita novas experiências que fazem bem, tanto a nós, quanto a quem precisa. Para o grupo da JEPAT foi um imenso prazer fazer a visita e saímos de lá mais motivados e motivadas a levar os trabalhos diaconais adiante.

Jordana Urban e Ariane Loesch

Paróquia Apóstolo Tiago - Jaraguá do Sul/SC





Motivada pela proposta da cartilha *Juventudes e Diaconia: livres para transformar o mundo*, trabalhada no XIX Dia Sinodal da JE Sul-Rio-Grandense, a Juventude Paroquial da Paz - Cerro Grande do Sul-RS (JEPPAZ), realizou a sua ação diaconal. A JEPPAZ realizou uma campanha de arrecadação de materiais de higiene pessoal, de limpeza e de roupas para doação ao Lar Pella Bethânia de Taquari-RS. Também foi realizada uma excursão para visitar o lar, que envolveu pessoas jovens e adultas, membros das três Comunidades pertencentes à Paróquia. A visita é um dos eixos fundamentais da Diaconia. O grupo foi acolhido pela Pastora Marli Lutz, que apresentou todo o lar. Em cada setor, o grupo fez uma medição com leitura bíblica, cantos, oração e brincadeiras.

Diaconisa Isolete Marcia Follmer
Paróquia da Paz - Cerro Grande do Sul/RS





A JE da Paróquia Ascensão de Canguçu e Piratini fez uma campanha e recebeu doações de alimentos, roupas e agasalhos para entregar ao Lar de Idosos do município de Canguçu. A entrega foi feita durante uma visita de jovens ao Lar, em uma belíssima tarde - que teve cantos, brincadeiras e várias histórias. Percebi uma sensação de afeto e carinho mútuo durante a visita. Ao entregarmos as doações, brotaram sentimentos de amor e de felicidade em nossos corações. Estes sentimentos exprimem a compaixão e empatia para

com as pessoas necessitadas e indicam que estamos contribuindo para uma sociedade mais fraterna. Fazemos isto por amor, sem o intuito de receber algo em troca, e na certeza de que compartilhamos aquilo que recebemos: "Estamos aqui Senhor, viemos de todo lugar, trazendo um pouco do que somos pra nossa fé partilhar" (Livro de Canto, nº 8).

Giales Rutz Otto

Coordenador Sinodal da JE Sul-Rio-Grandense

JOVENS EM REFORMA.

JOVENS A SERVIÇO!

A Paróquia de Califórnia conta com um grande número de pessoas jovens. Depois de muito diálogo, sentimos a necessidade de proporcionar alguma atividade para que elas se sentissem mais envolvidas em sua Comunidade. Foram vários encontros de preparação até iniciarmos um Projeto de Visitação. Dentre as visitas realizadas, podemos destacar a visita ao Lar de Idosos "Sou Feliz", que contou com a participação efetiva de 18 jovens. As pessoas jovens puderam proporcionar às pessoas idosas momentos agradáveis de conversa e música. Além do saboroso lanche, doado pelas pessoas jovens, foram doadas fraldas geriátricas com o apoio do Fundo de Solidariedade da Paróquia (ofertas que são realizadas com o objetivo de auxiliar pessoas

necessitadas, membros ou não membros da Comunidade). Também foi feita visita à APAE da cidade de Domingos Martins, onde pudemos conhecer o trabalho realizado com pessoas com deficiência. A APAE é uma instituição sem fins lucrativos e precisa de constante apoio e ajuda financeira. Após as visitas a outras instituições, começaremos o projeto de visitação às pessoas membro da própria Comunidade, em especial às pessoas idosas. No total, participam do projeto 87 jovens e temos a expectativa de alcançar, direta e indiretamente, cerca de 200 famílias.

Simone Vesper Binow

Coordenadora Pedagógica na Paróquia da Califórnia - Domingos Martins/ES





A partir da reflexão em torno da questão ambiental, surgiu a possibilidade de fazer um trabalho de conscientização sobre a temática por meio de ações concretas. A primeira delas foi a coleta do lixo produzido nas festas, com o intuito de realizar uma festa mais limpa, reutilizar o lixo reciclável e compensar os danos causados ao meio ambiente através da distribuição de mudas nativas. A ação, que iniciou na Comunidade de Rio Possmoser, se expandiu para as demais Comunidades da Paróquia. Além disso, aos poucos, algumas pessoas jovens criaram o seu próprio viveiro de mudas, ganhando, assim, mais autonomia para a realização de novos plantios, sem depender da doação de mudas por parte de órgãos públicos. Em novembro de 2016, conseguimos a doação de 250 mudas. Decidiu-se realizar o plantio dessas mudas em Vila Pavão, região noroeste do estado do Espírito Santo, a 260 km de nossa Paróquia. Esta é uma das regiões mais afetadas pelo desmatamento e pela falta de água. O plantio foi feito por meio de um

intercâmbio com o grupo de jovens local, que acolheu o grupo de Rio Possmoser e providenciou o local para plantio. As mudas foram plantadas na propriedade do Sr. Aristeu Retz, que, posteriormente, decidiu transformar toda essa propriedade em uma área de reflorestamento e reserva, uma vez que não se depende economicamente dela. Após o plantio realizado pelos jovens e pelas jovens, ele mesmo começou a coletar sementes nativas e fez seu próprio viveiro para recuperar o restante da propriedade. Outras ações estão programadas, como recolhimento de lacres de latinhas para doação a instituições que às reverterem em cadeiras de rodas, campanhas em favor de associação que cuida de crianças com câncer em Vitória/ES e continuidade da conscientização ambiental por meio de plantio de árvores.

Pa. Iraci Wutke
Paróquia de Rio Possmoser
(Santa Maria de Jetibá/ES)

“Pois o SENHOR, seu Deus, os abençoou em tudo o que vocês fizeram” (Deuteronômio 2.7). Com as palavras de Deuteronômio, inicio dizendo que o projeto *Juventudes e Diaconia* foi uma campanha de muitas bênçãos. Poder representar a campanha na minha União Paroquial foi magnífico. As ações oriundas do projeto são motivadas pela gratidão e não pela ideia de que Deus dará em dobro. A verdadeira gratidão é aquela que reconhece: eu faço porque Deus já fez por mim. A UP Grande Vitória participou no Seminário Sinodal de Formação de Lideranças e desenvolveu um seminário paroquial em Vila Velha, com a participação de 23 jovens. De lá, saíram quatro ações diaconais e cada comunidade se responsabilizou de fazer pelo menos

uma. Entre elas, cito: visitas ao Recanto de Idosos em Guarapari, doação de sangue no Centro de Hemoterapia e Hematologia do Espírito Santo (Hemoes) e ajuda à instituição Animais Carentes, que acolhe cães de rua. Encontramos muitos desafios, mas realizamos com sucesso as ações propostas. Termino esse relato agradecendo a oportunidade de participar e representar um projeto tão desafiador e motivador. Assim como eu, creio que todas as pessoas envolvidas ficaram tão felizes de poder agradecer e servir a Deus.

Lara Gomes Reis Costa

Representante da Paróquia de Vila Velha/ES





NOSSO COMPROMISSO POLÍTICO

Vivemos tempos difíceis e incertos no cenário político brasileiro. Nós, jovens luteranas e luteranos, por vezes nos calam e não agimos. Dessa forma, também nos tornamos culpadas e culpados pela crise ética instaurada no país.

Este ano é ano eleitoral. A eleição é, sempre, uma oportunidade para mudar o rumo do país. Por isto, é necessário que nossa escolha seja bem-feita, coerente com os princípios do Evangelho libertador que cremos. Não podemos nos calar em relação ao modo de fazer política que saqueia direitos, marginaliza pessoas por sua cor, gênero e classe social e favorece uma reduzida parcela da população que domina o poder político e econômico no país.

Política também é assunto da fé. Como pessoas cristãs, devemos questionar ações e leis injustas e lutar por um país mais justo. Toda a ação de Jesus Cristo foi pautada pela justiça. É fundamental prestar atenção nas pessoas que postulam

cargos políticos. Há aquelas que se apresentam como “santas” e “salvadoras”, mas tudo não passa de fachada. Ao olharmos com profundidade suas histórias e propostas, veremos que não objetivam servir ao povo brasileiro.

As pessoas eleitas terão o poder de criar e extinguir leis, compromissos e direitos, de decidir sobre a destinação dos tributos que pagamos. Esse poder precisa ser empregado visando o bem comum. Participar do processo político é um dever de toda pessoa cristã – sempre pautado pelo compromisso de promover vida digna e abundante para todas as pessoas, sejam elas cristãs ou não.

Isabella Reimann Gnas
Vice-Coordenadora do
CONAJE - Sínodo Rio Paraná

Rodolfo Fuchs dos Santos
Representante Suplente do Sínodo
Rio dos Sinos no CONAJE

MÚSICA-TEMA DO CONGRESSO NACIONAL DA JUVENTUDE EVANGÉLICA (CONGRENAGE) 2018



Vida digna, nosso compromisso

Wendel Ponaht Blanck
Siegmond Berger
Louis Marcelo Illenseer

F B♭ Gm7 C7

1. Vi - da dig - na a to - das pes - so - as em um mun - do re - ple - to de paz,
2. Foi o pró - prio Je - sus en - car - na - do que'en - si - nou a li - ção do ser - vir,
3. Ca - mi - nhe - mos de bra - ços da - dos se - me - an - do'a pa - la - vra de Deus!

4 F C7 F B♭ Gm7 C

é'o de - se - jo do Deus com - pas - si - vo que'em Je - sus se tor - nou sal - va - ção.
foi hu - mil - de e'an - dou com seu po - vo pra pre - gar, en - si - nar e cu - rar.
E - le mes - mo que'a - ni - ma seu po - vo pa - ra'a - gir e com for - ça lu - tar.

8 F Gm7 C F

Vi - da dig - na e paz, es - pe -

11 Gm7 C F B♭ C Am A/C#

ran - ça fé e a - mor. Vi - da dig - na, nos - so com - pro - mis -

15 Dm7 B♭ C F

- so, pa - ra'um mun - do'em - a - mor trans - for - mar.

on-line 37

Palavr@ção

Ser jovem luterana e
jovem luterano é...

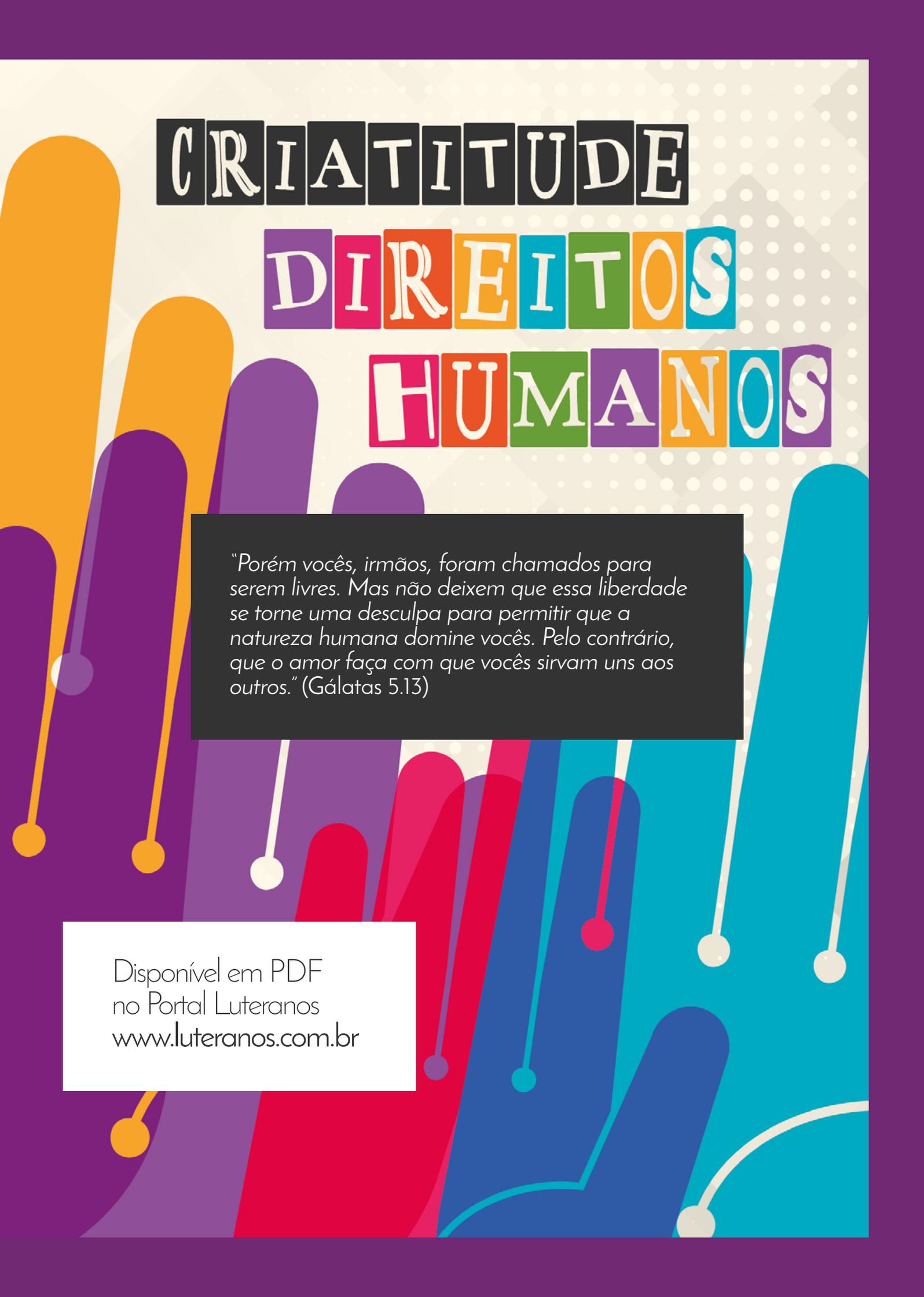
**ENGAJAR-SE
EM CAUSAS
DIACONAIS!**



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana
no Brasil

SUBSÍDIOS E DINÂMICAS PARA GRUPOS DE JOVENS

Disponível em PDF no Portal Luteranos www.luteranos.com.br



CRIATIVIDADE

DIREITOS

HUMANOS

“Porém vocês, irmãos, foram chamados para serem livres. Mas não deixem que essa liberdade se torne uma desculpa para permitir que a natureza humana domine vocês. Pelo contrário, que o amor faça com que vocês sirvam uns aos outros.” (Gálatas 5.13)

Disponível em PDF
no Portal Luteranos
www.luteranos.com.br